SUBCOMISSÃO PARA A REINSERÇÃO SOCIAL E ASSUNTOS PRISIONAIS DA COMISSÃO DE ASSUNTOS CONSTITUCIONAIS, DIREITOS, LIBERDADES E GARANTIAS

# RELATÓRIO DA VISITA DE TRABALHO DE UMA DELEGAÇÃO DA SUBCOMISSÃO PARA A REINSERÇÃO SOCIAL E ASSUNTOS PRISIONAIS, NO ÂMBITO DO SEU PLANO DE ATIVIDADES, AO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE LISBOA

Pelas 10 horas do dia 4 de maio de 2021, uma delegação da Subcomissão para Reinserção Social e Assuntos Prisionais foi recebida no Estabelecimento Prisional de Lisboa (EPL), sito na Rua Marquês de Fronteira, n.º 54, em Lisboa, pelo Diretor-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Dr. Rómulo Mateus, pelo Subdiretor-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Dr. Paulo Carvalho e pela Diretora do Estabelecimento Prisional, Drª. Isabel Flores.

A delegação da Subcomissão era constituída pela sua Presidente, Deputada Isabel Almeida Rodrigues (PS), pelas Senhoras Deputadas Cláudia Cruz Santos (PS), Alma Rivera (PCP) e Joacine Katar Moreira (Ninsc) e pelo Senhor Deputado Pedro Rodrigues (PSD).

Chegada ao EPL, a delegação foi convidada para uma breve receção no gabinete de trabalho da Senhora Diretora do EPL. Nesta ocasião, o Senhor Diretor Geral e a Senhora Diretora do EPL tiveram oportunidade de expor como se desenrolaria a visita e fazer uma sucinta apresentação do estabelecimento, dando nota de alguns dados sobre a população reclusa, designadamente, que se encontravam detidos no EPL 868 reclusos, número a que acresciam 14 reclusos que cumprem a sua pena em regime aberto. A delegação foi também informada que, da população detida no EPL, 52% se encontrava a cumprir pena efetiva de prisão e os restantes 48% em prisão preventiva, sendo ainda referidos os números de reclusos a trabalhar em ambiente prisional (175) e de reclusos a frequentar aulas (29). Por último, foi explicado que, no contexto da pandemia da Covid-19, o EPL estava igualmente a receber reclusos para cumprimento do período de quarentena antes de serem transferidos para os estabelecimentos prisionais onde iriam cumprir efetivamente a sua pena.

Finda a receção inicial à delegação, iniciou-se a visita pelas instalações, tendo começado pela passagem por alguns gabinetes técnicos, incluindo uma sala de trabalho dos Guardas Prisionais, e prosseguido até à chegada ao chamado Redondo, centro nevrálgico do EPL, onde convergem todas as alas de reclusão. Neste local, foi explicada

a distribuição dos reclusos pelas alas, segundo fatores como a idade ou o tipo de pena em cumprimento, e dada nota da existência de uma ala que se destinava exclusivamente aos reclusos em quarentena. A este propósito, foi informado que, quando se davam novas admissões no EPL, os reclusos eram testados à entrada, repetindo o teste passado uma semana.

A delegação teve oportunidade de conhecer de forma mais pormenorizada as instalações da ala A, incluindo a barbearia, o ginásio, sala multiusos e pátio, e de manter contacto direto com os reclusos daquela ala.

A visita prosseguiu com a passagem pela ala H, onde se encontram os reclusos trabalhadores e aqueles que cumprem a sua pena em regime aberto. Junto a esta ala, a delegação visitou os vários locais onde os reclusos desempenham as suas atividades laborais, nomeadamente, uma tipografia, uma oficina onde os reclusos fabricam peças de bricolage e um espaço onde se reparam máquinas de café. Sobre essa última atividade, a Senhora Diretora referiu que se tratava de um protocolo com a empresa Delta Cafés, que opera em estabelecimentos prisionais de todo o país, havendo reclusos a quem era pago o salário mínimo nacional pelo desempenho daquelas funções. A Senhora Diretora salientou o sucesso daquele protocolo, informando que existem localidades do país onde a empresa deixou de ter oficinas próprias, remetendo o arranjo das suas máquinas exclusivamente para o trabalho dos reclusos. Neste momento da visita, os Senhores Deputados estabeleceram contacto com os reclusos, trocando impressões sobre a importância do desempenho daquelas atividades no processo de reinserção dos próprios.

Seguidamente, a delegação conheceu o percurso feito pelas famílias quando visitam os reclusos, tendo sido explicados todos os procedimentos de segurança adotados para essas ocasiões. A Senhora Diretora informou que as salas de espera criadas para as famílias aguardarem o momento da visita, assim como a zona para visitas intimas, ficaram prontas num período que coincidiu com o início da pandemia no país, pelo que não chegaram a ser utilizadas, aguardando o levantamento das restrições para que se possa dar início à sua utilização. Sobre a questão das visitas, o Senhor Diretor deu conta da solução encontrada para que pudessem ser mantidas em período de pandemia, que passou pela instalação de acrílicos nos parlatórios, a remover quando a situação de saúde pública estiver ultrapassada, bem como pela implementação de um sistema de agendamento com o limite máximo de 40 visitantes por dia. Na sala dos parlatórios, os

elementos da delegação e o Senhor Diretor-Geral trocaram impressões sobre o modelo de execução de penas em Portugal, tendo sido consensual a necessidade de refletir sobre modelos de cumprimento de pena alternativos, seguindo o exemplo do que havia ocorrido no decurso da situação pandémica com as licenças de saída administrativas extraordinárias. Neste diálogo, surgiu a ideia de organização pela Subcomissão de um evento destinado ao debate do tema, no qual pudessem intervir os principais agentes que lidam com aquela matéria na prática.

No fim do percurso pelas instalações do EPL, a delegação conheceu a ala G, uma ala dedicada a reclusos com problemas de toxicodependência e outros comportamentos aditivos, tendo sido explicado o modelo do programa de recuperação, que é de adesão voluntária e passa pela assinatura de um contrato terapêutico. Os Senhores Deputados visitaram os quartos dos reclusos, a biblioteca, o ginásio, uma zona de jardim e o refeitório, mantendo ao longo do percurso contacto com os reclusos que ali se encontravam a desenvolver atividades.

No final da visita à ala G, a delegação foi conduzida a uma sala para uma breve troca de impressões. Nessa ocasião, a Senhora Deputada Isabel Almeida Rodrigues (PS) agradeceu a disponibilidade do Senhor Diretor-Geral e da Senhora Diretora em receber a delegação no EPL, assim como todas as explicações prestadas, que em muito tinham contribuído para que a Subcomissão melhor entendesse as dinâmicas de funcionamento daquele estabelecimento. A Senhora Deputada deixou também uma palavra de reconhecimento à Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais pelos esforços encetados para superar as dificuldades trazidas pela situação pandémica. Reiterou a disponibilidade da Subcomissão para organizar um evento que permitisse refletir sobre o panorama da execução das penas em Portugal e terminou manifestando a sua esperança em que, ultrapassado o período difícil vivido atualmente, pudesse ser retomado o investimento nas áreas da reinserção social e dos assuntos prisionais. O Senhor Deputado Pedro Rodrigues (PSD) associou-se ao agradecimento feito pela Senhora Deputada Isabel Almeida Rodrigues (PS) e salientou a profícua colaboração que tem existido entre a Subcomissão e a Direção Geral. Reconheceu o empenho da Direção Geral em encontrar soluções que garantam a dignidade dos cidadãos em situação de reclusão, notando, contudo, que havia ainda muito por fazer, nomeadamente quanto às condições do parque prisional. Terminou renovando o apelo para que fossem divulgados os dados da reincidência criminal em Portugal. A Senhora Deputada Alma Rivera (PCP) acompanhou as intervenções anteriores, agradecendo a

possibilidade de visitar o EPL e salientando a importância de visitas como aquela enquanto oportunidade de reforçar os argumentos de combate a discursos populistas. Referiu ainda que, da sua perspetiva, a visita ao EPL tinha permitido perceber como se entrecruzavam vários problemas sociais, havendo necessidade de fazer uma reflexão mais abrangente. Frisou a necessidade de valorizar o trabalho em ambiente prisional, particularizando a situação dos guardas prisionais. A Senhora Deputada Joacine Katar Moreira (Ninsc) começou a sua intervenção por declarar que era a primeira vez que entrava dentro de um estabelecimento prisional e confessar que estava surpreendida pelo ambiente que havia encontrado. Explicou que recebia muitas comunicações de reclusos e de organizações que trabalham na área, pelo que esperava encontrar um ambiente diferente, de maior tensão. A propósito das mensagens que recebe, informou que muitas delas faziam referência à ala E, sendo apresentadas queixas sobres as condições e tratamento dos reclusos, pelo que questionou se haveria algum problema com essa ala. Em resposta, o Senhor Diretor-Geral disse que a ala E era a ala com maior número de reclusos, na qual se encontram os detidos preventivamente, mas que funcionava regularmente como todas as outras. A Senhora Deputada Claúdia Cruz Santos (PS) associou-se aos agradecimentos anteriores e afirmou sair daquela visita com uma sensação de tranquilidade face ao que tinha observado. Salientou o espírito humanista que reconhecia ao Senhor Diretor-Geral e elogiou o programa de recuperação dos reclusos com problemas aditivos, por se basear num modelo contratual, ao invés de um modelo assente na coerção. Disse ainda que lhe parecia normal a ala com os presos preventivos ser uma ala mais problemática, devido à natureza da detenção. Terminou afirmando a disponibilidade da Subcomissão em contribuir para uma visão mais humanista do sistema prisional. No final das intervenções dos Senhores Deputados, o Senhor Diretor-Geral usou também da palavra, agradecendo a visita da delegação ao EPL e demonstrando a sua satisfação por poder mostrar o trabalho que tem sido desenvolvido com grande esforço, face às circunstâncias atuais. Reconheceu que no sistema prisional existiam problemas graves que se arrastavam há décadas, como o das condições das infraestruturas e equipamentos, mas salientou que subsistiam aspetos positivos, reconhecidos internacionalmente, como o ambiente relaxado que se vivenciava nos estabelecimentos prisionais Portugueses. Fez menção a um projeto piloto que previa a instalação de telefones nas celas, frisando a importância para os reclusos da manutenção dos laços afetivos. Afirmou ainda que, no seu entendimento, o caminho para a obtenção de melhores resultados passava pela flexibilização das penas e pela procura de modelos

de pena alternativos. Terminou sublinhando a sua disponibilidade para dar continuidade à estreita colaboração entre a Direção-Geral e a Subcomissão.

A visita terminou às 12h30.

Palácio de São Bento, 4 de maio de 2021

**A PRESIDENTE DA SUBCOMISSÃO**

**(Isabel Almeida Rodrigues)**